

Relatório do Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau de 2022

(Sumário)

Em 2021, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (adiante designada por RAEM) anunciou e implementou a “Política de Juventude de Macau (2021-2030)” (doravante designada por “política de juventude”) e, em articulação com a promulgação desta nova “política de juventude”, optimizou, no mesmo ano, o “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” (doravante designado por “sistema de indicadores”). Em 2022 encarregou o Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau de realizar, com base no sistema de indicadores melhorado, o “Estudo Social dos Indicadores sobre a Juventude em Macau de 2022”.

O estudo foi realizado através de questionários, entre Setembro e Novembro de 2022, abrangendo um total de 45 indicadores da juventude, nas dez áreas indicadas no sistema de indicadores, sendo que algumas questões remontaram a seis meses, ou seja, de Março a Setembro de 2022. A população-alvo do estudo incluiu jovens de Macau, com idades compreendidas entre os 13 e os 35 anos, tendo o estudo sido realizado com recurso a questionários electrónicos, complementados por questionários em papel, em múltiplos formatos, incluindo “preenchimento do questionário pelo próprio entrevistado nas escolas”, “preenchimento do questionário pelo próprio entrevistado nas organizações” e “entrevistas de rua”.

A amostra do estudo foi seleccionada de acordo com a distribuição etária da população jovem de Macau (13-35 anos), que foi de 221.200 pessoas em 2021, número divulgado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. Foram enviados 2.500 questionários, tendo sido recolhidos 2.376 questionários válidos, o que representou uma taxa de retorno de 95%. Quanto às proporções da amostra válida de jovens de diferentes grupos etários em relação ao total da amostra válida, foram de 21,5% para os jovens dos 13 aos 18 anos, 19,2% para os jovens dos 19 aos 24 anos, 24,1% para os jovens dos 25 aos 29 anos e 35,2% para os jovens dos 30 aos 35 anos, valores semelhantes à distribuição etária do total da população jovem de Macau em 2021, segundo a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. Analisou-se a

situação dos jovens inquiridos e conclui-se que 37,0% da amostra válida de jovens se encontrava em aprendizagem, 53,2% a desenvolver actividades profissionais, 6,0% eram trabalhadores-estudantes e 3,8% desempregados.

Por outro lado, como as perguntas do questionário deste estudo foram ajustadas com base no “sistema de indicadores” melhorado, a população-alvo foi alterada da faixa etária dos 13 aos 29 anos para a dos 13 aos 35 anos e o conteúdo do estudo dos indicadores também foi ajustado. Por conseguinte, a maioria dos dados dos indicadores obtidos neste estudo não pode ser directamente comparada com os resultados do estudo de 2020.

1. Resultados e destaques do estudo

1.1 Nas áreas da demografia, do matrimónio e da família

Quanto à situação familiar, 57,1% dos jovens inquiridos são do sexo feminino e 42,9% do sexo masculino; quanto ao estado civil, 73,2% dos jovens inquiridos nunca casaram, 23,1% são casados, a idade média do primeiro casamento é de 26,87 anos e 18,4% têm filhos. Entre os que têm filhos, a maior parte dos inquiridos tem entre 30 e 35 anos (87,9%), seguidos das idades entre 25 e 28 anos (10,5%) e dos que têm até 24 anos (1,6%).

1.2 Na área da saúde física e mental

Em termos de duração e qualidade do sono, a duração média diária do sono (excluindo sesta) dos inquiridos nos últimos seis meses foi de 6,84 horas, o que está próximo da duração do sono recomendada (6-7 horas) pela Fundação Nacional do Sono (*Nacional Sleep Foundation*), dos Estados Unidos da América, sendo a proporção mais elevada em jovens com idades entre os 13 e os 18 anos que dormem mais de 7 horas, em comparação com outros grupos etários. O índice geral de qualidade do sono diário dos jovens é de 3 pontos, o que corresponde a um nível médio.

Em termos de consumo de álcool, 78,5% dos inquiridos afirmou já ter consumido álcool e as principais ocasiões e motivos do consumo foram reuniões de família e amigos (73,8%), celebrações (64,7%), relaxamento (37,4%), razões laborais (32,6%), má disposição (25,6%) e hábitos diários (11,7%). Entre os 11,7% de jovens que consomem álcool diariamente, 41,9% têm entre 30 e 35 anos, seguidos da faixa etária dos 25 aos 29 anos (31,8%), dos 19 aos 24 anos (17,5%) e dos 13 aos 18 anos (8,8%).

Em termos de felicidade e de satisfação com a vida, o índice médio de felicidade entre os jovens inquiridos é de 3,24 pontos, o que representa um nível médio, sendo que os jovens com idades entre os 13 e os 18 anos apresentam o índice mais elevado de felicidade, com 3,30 pontos. O índice de satisfação com a vida dos jovens inquiridos é de 3,14 pontos, também de nível médio. Não se registaram diferenças significativas no que diz respeito à satisfação com a vida para os jovens de diferentes grupos etários.

Em termos de stresse e resiliência, os valores de todos os tipos de stresse entre os jovens inquiridos registaram um nível médio. Em geral, as três principais fontes de stresse incluem o stresse no trabalho (3,21 pontos), o stresse económico (3,16 pontos) e o stresse na saúde (3,04 pontos). Analisando, em função da situação dos inquiridos, a maior fonte de stresse para os jovens em aprendizagem é o stresse com a mesma, com uma pontuação média de 3,59; a maior fonte de stresse para os jovens em exercício de funções e para os trabalhadores-estudantes é o stresse no trabalho, com uma pontuação média de 3,57 e 3,40, respectivamente; e a maior fonte de stresse para os jovens desempregados é o stresse económico, com uma pontuação média de 3,62. No entanto, para os jovens em diferentes situações familiares, registaram-se diferenças significativas sobre diversos tipos de stresse, entre eles, os que têm filhos são os que revelam sofrer de maior pressão familiar e económica, com uma pontuação média de 3,34 e 3,51, respectivamente; enquanto os que não têm filhos revelam sofrer maior pressão no trabalho, com uma média de 3,48. Em contrapartida, os jovens solteiros revelam ser relativamente menos stressados nestes três domínios, com valores médios de 2,84, 3,20 e 3,28, respectivamente.

A média geral de resiliência dos jovens entrevistados é de 3,51, o que corresponde a um nível médio a elevado, reflectindo que os jovens de Macau têm um certo grau de resiliência ao stresse. Em geral, a maioria dos jovens entrevistados tem capacidade para lidar com o stresse. Analisando o estatuto dos jovens entrevistados, os trabalhadores-estudantes têm o nível mais elevado de resiliência, com uma média de 3,65.

Em termos da relação pais-filhos, o índice de confiança global dos jovens pais inquiridos, relativamente à educação dos filhos, foi de 3,55, o que implica um nível médio-alto e o nível de apoio que receberam na educação dos seus filhos tendeu a ser positivo, com o nível mais elevado de ajuda dos familiares a rondar o valor de 3,59. Os jovens pais passam mais tempo, por semana, a brincar com os filhos (6,81 horas), a realizar actividades ao ar livre com os filhos (5,38 horas), a ajudar a revisão/realização de trabalhos de casa dos filhos (4,09 horas) e a comunicar com os filhos (3,42 horas). Além disso, os cinco principais itens de apoio/aprendizagem que gostariam de receber são, por ordem decrescente, a educação moral para os filhos (80,8%), a gestão emocional para os filhos (80,6%), as relações interpessoais para os filhos (45,1%), a segurança dos filhos (38,7%) e a nutrição e saúde dos filhos (37,8%).

1.3 Nas áreas da educação e da formação

Em geral, a perspectiva internacional dos jovens entrevistados tende a ser um nível moderadamente elevado (3,42 pontos), sendo a média mais elevada de 3,59 pontos para os trabalhadores-estudantes. No que se refere à capacidade de comunicação, a tendência geral atinge um nível elevado (3,78 pontos), sendo a média mais elevada de 3,87 pontos para os jovens entre os 25 e os 29 anos. Quanto à capacidade de resolução de problemas, a tendência geral é para atingir um nível médio-alto (3,70 pontos), sendo a média mais elevada de 3,81 pontos para os jovens entre os 25 e os 29 anos. Em termos de trabalho em grupo e de colaboração, o nível geral é elevado (3,77 pontos), com a média mais elevada de 3,85 pontos para os

jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos. Os resultados da auto-avaliação sobre os quatro tipos de competências acima referidas mostram que as competências globais dos jovens inquiridos tendem, em geral, a ser acima do nível médio-alto, o que reflecte que os jovens de Macau têm um fundamento sólido e um desenvolvimento equilibrado em todos os aspectos.

1.4 Nas áreas da mão-de-obra e do empreendedorismo

Em termos de competências linguísticas, a pontuação média para a escrita em chinês é de 4,26 enquanto as pontuações médias para a fala em cantonês e em mandarim são elevadas, com 4,35 e 4,14, respectivamente. Para além disso, 28,0% dos jovens entrevistados afirmou dominar três línguas (chinês, português e inglês), 67,9% afirmou dominar duas línguas (qualquer duas entre chinês, português e inglês) e apenas 4,1% afirmou dominar apenas uma língua (chinês ou português ou inglês). No que diz respeito ao domínio verbal, 82,5% e 14,8% apresentaram, respectivamente, um domínio “bom e muito bom” e “razoável e limitado” em chinês; 2,2% e 26,4% apresentaram, respectivamente, um domínio “bom e muito bom” e “razoável e limitado” em português; 31,6% e 66,5% apresentaram, respectivamente, um domínio “bom e muito bom” e “razoável e limitado” em inglês. Isto reflecte a tendência de desenvolvimento do bilinguismo ou multilinguismo entre os jovens de Macau.

Em termos de aplicação tecnológica, nomeadamente no que toca ao domínio de técnicas de uso de diversos tipos de *software* de computador, a pontuação média para uso de *software* comum de escritório é de 3,48, o que tende a situar-se num nível médio-alto, enquanto as capacidades de uso de *software* de desenho (2,62), edição de vídeo (2,60), produção de páginas Web (2,10), produção de animação (2,01) e programação informática (1,90) registam pontuações inferiores ao nível médio. Variam as competências de aplicação das tecnologias dos jovens de diferentes faixas etárias, sendo as dos jovens entre os 13 e os 18 anos significativamente mais elevadas do que as dos outros grupos etários em domínio

de *softwares* de desenho (2,90 pontos), de edição de vídeo (3,09 pontos), de produção de páginas Web (2,47 pontos), de produção de animação (2,47 pontos) e de programação informática (2,41 pontos).

Em termos de planeamento de carreira, a pontuação de 3,41 tende para um nível médio-alto, reflectindo a tendência de que os jovens têm ideias claras quanto ao ramo e perspectivas da sua aprendizagem / prosseguimento de estudos / carreira profissional e que percebem o conteúdo do seu próprio trabalho e interesses.

1.5 Nas áreas de actividades culturais, recreativas e desportivas

Em termos de leitura, os jovens inquiridos despendem mais tempo, em média por semana e nos últimos seis meses, da leitura de livros de apoio à aprendizagem (2,97 horas), seguida da leitura de livros académicos/profissionais (2,08 horas), romances (1,71 horas) e, por último, jornais (0,99 horas). Os resultados do estudo revelam, ainda, que o modo predominante de leitura dos jovens inquiridos é electrónico, começando pelos telemóveis (89,0%), depois os computadores (47,4%), seguidos de *tablets* (40,9%) e, por último, as publicações físicas (40,5%).

Em termos de utilização e confiança nos meios de comunicação social, os cinco meios de comunicação social mais utilizados pelos jovens entrevistados são o *WeChat* (Círculo de Amizade) (83,9%), o *Youtube* (75,8%), o *Instagram* (64,4%), o *Facebook* (57,2%) e o *Xiaohongshu* (51,6%). Relativamente à confiança nos meios de comunicação social, os três principais itens em termos de confiança nos meios de comunicação social são a televisão (3,59 pontos), os jornais (3,57 pontos) e a rádio (3,41 pontos). Os resultados também mostram que existem diferenças significativas no nível de confiança nos meios de comunicação social entre os jovens entrevistados de diferentes grupos etários, sendo que os indivíduos com idades entre os 25 e os 29 anos confiam, significativamente, mais nos jornais (3,62 pontos) e os indivíduos com idades entre os 13 e os 18 anos nas plataformas de redes sociais e nas plataformas de partilha de informações e vídeos (3,06 pontos e 3,12 pontos, respectivamente).

Em termos de participação em actividades desportivas, 73,7% dos inquiridos participaram em actividades desportivas nos últimos seis meses. Analisando-se, por grupo etário, 91,4% dos inquiridos com idades entre os 13 e os 18 anos participaram em actividades desportivas todas as semanas nos últimos seis meses, enquanto as percentagens, por ordem decedente, dos outros grupos etários foram de 19 a 24 anos (74,8%), 25 a 29 anos (70,5%) e 30 a 35 anos (64,5%). O estudo revelou também que quanto maior o número de participações em actividades desportivas por semana, maior a duração de cada actividade. 38,1% dos inquiridos participam em actividades desportivas uma ou duas vezes por semana, 20,7% três a quatro vezes, 14,9% cinco vezes ou mais e 26,3% não participam em quaisquer actividades desportivas, tendo 82,5% dos inquiridos participado, em cada vez, em actividades com duração superior a 30 minutos. As cinco modalidades mais comuns de actividades desportivas são: a corrida (52,8%), a ginástica (39,2%), os jogos com bola (32,7%), as caminhadas (27,0%) e a natação (19,4%).

1.6 Nas áreas de deveres cívicos e de participação social

Em termos de participação em associações e formas de participação social, 37,8% dos jovens inquiridos indicaram estar envolvidos em associações, com uma média *per capita* de 1,83 associações participadas. Analisando-se por faixa etária, 49,7% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos estão envolvidos em associações, representando a proporção mais elevada em todas as faixas etárias, enquanto as proporções das outras faixas etárias são de 13 a 18 anos (46,9%), 25 a 29 anos (26,3%) e 30 a 35 anos (33,8%). Por outro lado, entre os inquiridos que participaram em associações nos últimos seis meses, 45,1% afirmaram ter participado na organização/gestão de associações e 49,1% em actividades organizadas por associações. Relativamente às formas de participação social, o voluntariado foi a forma de participação mais comum entre os 13-18 anos e os 19-24 anos, com 39,5% e 41,4% respectivamente, enquanto a dádiva foi a forma de participação mais comum entre os 25-29 anos e os 30-35 anos, com 37,1%

e 43,8%, respectivamente.

Em termos de satisfação com as condições da economia e da sociedade, os jovens inquiridos indicam estar satisfeitos com a ordem pública, a educação e as instalações públicas de recreio e desporto, com 3,69, 3,27 e 3,20 pontos, respectivamente, resultados idênticos ao estudo de 2020. Quanto às outras áreas, os índices de satisfação são os seguintes: protecção do ambiente (3,13 pontos), cuidados de saúde (3,10 pontos), emprego (2,71 pontos), habitação (2,67 pontos), diversificação económica (2,49 pontos) e transportes (2,48 pontos).

Em termos de protecção do ambiente, as três principais questões de protecção do ambiente que mais preocupam os jovens são a qualidade do ar (72,3%), o tratamento de resíduo (54,0%) e o nível de ruído (47,0%), resultados idênticos ao estudo de 2020. Quanto ao que os jovens estão dispostos a fazer para proteger o ambiente, as três principais resoluções são: trazer os seus próprios sacos de compras (79,6%), não desperdiçar alimentos (71,7%) e trazer as suas próprias garrafas de água (67,6%), tratando-se de um aumento de percentagens em relação ao estudo de 2020.

1.7 Na área de filosofia de valores

Em termos de valores educativos, o índice médio de valores educativos dos jovens inquiridos tende a ser elevado (3,87 pontos), com uma tendência para reconhecer o valor da educação, que traduz a ideia de que a aprendizagem e a formação contínua têm um significado positivo para o seu crescimento pessoal. Em termos de valores do emprego, o índice em média do valor do emprego tende a ser médio-alto (3,46 pontos) e os jovens tendem a ponderar profundamente os vários aspectos relativos ao emprego para a sua escolha e têm em conta múltiplos factores, tais como a satisfação com o trabalho, os interesses ou vantagens pessoais, o salário, entre outros, para decidir as suas preferências profissionais. Em termos de valores matrimoniais e sexuais, o índice em média dos valores matrimoniais e sexuais dos jovens inquiridos tende a ser elevado (4,04 pontos), reflectindo a atitude de respeito

e compreensão dos jovens em relação ao casamento e ao sexo. Em termos de valores de vida, a média dos valores de vida dos inquiridos é moderadamente elevada (3,59 pontos), o que reflecte a atitude positiva dos inquiridos perante várias questões emergentes na vida. Em termos de valores familiares, o índice em média dos valores familiares tende a ser elevado (3,78 pontos), reflectindo uma tendência para reconhecer o valor e o significado da família e para dar prioridade à família. Em termos de valores religiosos, o índice em média das crenças religiosas tende a ser elevado (4,11 valores), reflectindo um espírito de respeito e tolerância em relação a diferentes crenças religiosas. Em termos de valores de dinheiro, o índice em média de valores de dinheiro tende a ser médio-alto (3,47 pontos), o que reflecte que os jovens têm uma compreensão relativamente correcta sobre o dinheiro.

A auto-avaliação dos jovens inquiridos relativa à semelhança do seu sistema de valores e dos valores dos seus pais, tais como valores de vida, valores familiares, valores educativos, valores matrimoniais, valores sexuais e valores religiosos, indica que o índice de semelhança varia de nível moderado ao moderadamente elevado, com pontuações médias entre 3,1 e 3,28. Isto reflecte que, através da sua comunicação e interacção diárias com os pais, os jovens detêm certos valores semelhantes aos pais e são também capazes de desenvolver os seus próprios valores independentes e razoáveis, de acordo com a sua própria situação e necessidades reais.

1.8 Nas áreas de consumo e de qualidade de vida

No que diz respeito à situação habitacional, 63,8% dos jovens entrevistados vivem em habitação privada comprada, 20,2% em habitação privada arrendada, 9,7% em habitação económica, 6,7% em domicílio, 4,8% em habitação social e 1,2% em lares específicos, sendo a mesma classificação dos resultados do estudo de 2020.

Em termos de nível e fonte de rendimento, a principal fonte de rendimento dos jovens dos 13 aos 18 anos e dos 19 aos 24 anos é o apoio familiar (*pocket money*), com 87,3% e 75,5% respectivamente, enquanto a principal fonte de rendimento dos

jovens dos 25 aos 29 anos e dos 30 aos 35 anos é o salário do trabalho, com 95,6% e 96,3% respectivamente. No último ano, o rendimento médio mensal do trabalho a tempo inteiro (excluindo o rendimento do trabalho a tempo parcial) da maioria dos jovens inquiridos variou entre 20.000 e 29.999 patacas (MOP), com 38,2%, enquanto os outros variaram entre 10.000 e 19.999 patacas (34,3%), 30.000 e 39.999 patacas (14,8%), 40.000 e 49.999 patacas (5,3%), 3,8% para menos de 10.000 patacas e 3,6% para 50.000 patacas ou mais.

No que se refere às principais despesas, as cinco principais despesas dos jovens são, por ordem decrescente, a alimentação (79,5%), as despesas de habitação (37,4%), o entretenimento e lazer (32,9%), o vestuário (26,7%) e as despesas básicas de subsistência (24,5%).

Em termos de encargos familiares, 62,3% dos jovens inquiridos referiram ter de suportar despesas familiares. Analisando por grupo etário, 89,5% dos jovens com idades compreendidas entre os 30 e os 35 anos referiram ter mais do que um tipo de despesa familiar, enquanto 26,5%, 42,5% e 70,3% dos jovens com idades compreendidas, respectivamente, entre os 13 e os 18 anos, os 19 e os 24 anos e os 25 e os 29 anos também referiram ter mais do que um tipo de despesa familiar, o que reflecte que o peso das despesas familiares aumenta à medida que eleva a idade.

1.9 Nas áreas de ambiente social e de desenvolvimento dos jovens

No que diz respeito à participação em actividades de jogo, 9,1% dos inquiridos indicaram ter participado em actividades de jogo nos últimos seis meses, sendo o *mahjong* o principal tipo de jogo (63,7%), seguido da lotaria desportiva (30,2%), do póquer (26,5%), do *Mark Six* (25,1%), jogo em mesas de casino (15,4%), das *slots* (10,7%), das corridas de cavalos (7,0%) e de outros jogos (5,6%).

Em termos de utilização da *Internet*, os três principais objectivos foram, por ordem decrescente de número médio de horas para utilização em cada semana, nos últimos seis meses, as plataformas de redes sociais (8,13 horas), apoio à aprendizagem ou ao trabalho (7,66 horas) e a visualização de vídeos (7,06 horas).

Em termos da inclusão de pluralismo, os resultados do estudo mostram que o índice médio da inclusão de pluralismo dos inquiridos tende a ser elevado (3,96 pontos), que se inclinam a ser tolerantes e respeitadores de pessoas de diferentes contextos e capazes de comunicar e de se dar bem com diferentes comunidades. A pontuação média da avaliação que os jovens fazem, relativa às condições de desenvolvimento individual, tende a ser média-alta (3,53 pontos), e eles tendem a acreditar que os pais, o governo e a sociedade podem fornecer recursos e oportunidades para os ajudar a crescer e a desenvolver-se. Por outro lado, através da análise do Coeficiente de Correlação de Pearson (*Pearson Correlation*), mostra-se que quanto maiores são as capacidades de comunicação, de trabalho em grupo e de colaboração, de perspectiva internacional e de participação social dos jovens inquiridos, mais elevado é o nível de inclusão de pluralismo na sociedade. Ao mesmo tempo, não se registaram diferenças significativas nos índices de felicidade, satisfação com a vida e condições para desenvolvimento individual, entre os inquiridos com diferentes naturalidades e línguas.

1.10 Na área de sentimento patriótico

Em termos de valores, o nível de sentimento patriótico global dos jovens inquiridos tende a ser elevado (3,99 pontos), com uma tendência para reconhecerem e respeitarem o sistema e a cultura do seu país e para atribuírem a importância ao desenvolvimento do país. Entre os inquiridos de diferentes faixas etárias, os que se encontram em situação de aprendizagem obtiveram a pontuação média mais elevada do sentimento patriótico (4,03 pontos), seguidos de outros grupos, por ordem descendente, em exercício de actividade profissional (3,98 pontos), trabalhadores-estudantes (3,98 pontos) e desempregados (3,78 pontos).

Em termos de valores sociais, os valores sociais dos inquiridos são de nível médio-alto (3,62 valores) e que tendem a concordar que o desenvolvimento do país e da sociedade de Macau é sustentável e positivo, estando dispostos a prestar atenção e a participar dedicadamente no mesmo. Entre eles, os que se encontram em aprendizagem obtiveram a pontuação média mais elevada (3,71 valores) de

valores sociais, seguidos de outros grupos, por ordem decendente, trabalhadores-estudantes (3,63 valores), que se encontram em exercício de actividade profissional (3,57 valores) e desempregados (3,45 valores).

Em termos de participação no desenvolvimento nacional, os jovens inquiridos tendem a ter um nível médio-alto de participação (3,65 pontos) e a dar importância ou a envolver-se activamente no desenvolvimento nacional. Entre eles, a pontuação média mais elevada de envolvimento no desenvolvimento nacional (3,72 pontos) regista-se entre os que estavam em aprendizagem, seguindo-se os trabalhadores-estudantes (3,67 pontos), os jovens em exercício de actividade profissional (3,61 pontos) e, por último, os jovens desempregados (3,53 pontos).

Em termos de compreensão da cultura chinesa e da cultura regional de Macau, os cinco principais itens culturais chineses pelos quais os jovens inquiridos estão mais interessados são, por ordem decrescente, a cultura gastronómica (61,8%), a história (34,1%), os locais históricos (31,7%), a beleza natural (26,7%) e a música (24,7%); os cinco principais itens culturais regionais de Macau pelos quais os entrevistados estão mais interessados são a cultura gastronómica (68,7%), as ruas e bairros característicos (48,9%), a cultura do património mundial (38,4%), as artes locais (37,5%) e a história local (35,1%). Os principais canais através dos quais os jovens são expostos à cultura chinesa e à cultura regional de Macau são a informação na *Internet* (69,8%), o ensino escolar (61,3%) e a promoção nos meios de comunicação social (60,0%). Conforme a análise, por faixa etária, dos principais canais de exposição à cultura, o ensino escolar (78,8%) e a informação na *Internet* (63,7%) revelam ser os principais canais para os jovens dos 13 aos 18 anos, o ensino escolar (72,9%) e a informação na *Internet* (68,7%) são os principais canais para os jovens dos 19 aos 24 anos, a informação na *Internet* (72,7%) e a promoção nos meios de comunicação social (63,3%) são os principais canais para os jovens dos 25 aos 29 anos e a informação na *Internet* (73,1%) e a promoção nos meios de comunicação social (63,3%) são os principais canais para os jovens dos 30 aos 35 anos.

2. Sugestões feitas com base no resultado do estudo

2.1 Promover estilos de vida saudáveis entre os jovens

Os resultados do estudo mostram que a duração média diária do sono dos jovens inquiridos está próxima da duração de sono aceitável recomendada (6 a 7 horas) pela Fundação Nacional do Sono. No entanto, em comparação com os resultados do “Relatório de Estudo sobre o Sono na China (2023)”, essa duração é inferior à duração média de sono da Geração Y (os nascidos entre 1985-1994) e da Geração Z (os nascidos entre 1995-2009) na China em 2022, que foi, respectivamente, de 7,49 horas e 7,68 horas. Os resultados do estudo também mostram que o grau de “felicidade perante a vida” e “satisfação com a vida” está positivamente correlacionado com as condições de sono e que um bom sono pode ajudar a reduzir vários tipos de stresse. Por isso, recomenda-se, através de uma colaboração contínua interdepartamental, atribuir importância à saúde emocional e mental dos jovens, tendo como objectivos a "identificação precoce" e a "intervenção precoce", a fim de prestar o apoio adequado aos jovens que dele necessitem. Por outro lado, os resultados do estudo também mostram que ainda há muito a melhorar no que se refere ao exercício físico e à qualidade física dos jovens inquiridos, pelo que se recomenda a promoção contínua do desenvolvimento de bons hábitos de exercício físico entre os jovens e o reforço da educação para a saúde e o sono, como por exemplo, a utilização de produtos e serviços tecnológicos para reforçar a orientação científica em matéria de ginástica e a monitorização da aptidão física, a promoção, junto de entidades privadas e públicas, da realização de exercícios físicos durante o horário de trabalho e a disponibilização de equipamento de ginástica em recintos fechados, a melhoria das instalações recreativas e desportivas em sítios comunitários, entre outros métodos, de modo a criar mais condições para que os jovens pratiquem exercício físico e façam ginástica.

2.2 Aperfeiçoar a capacidade global dos jovens para responder às oportunidades de desenvolvimento

Com a formulação e implementação gradual da estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada “1+4” pelo Governo da RAEM, bem como a promoção da construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a participação de Macau no desenvolvimento nacional e na cooperação regional tornar-se-á ainda mais frequente e estreita. Sugere-se que o Governo e os sectores da sociedade acompanhem a tendência de desenvolvimento local e regional, e continuem a proporcionar, aos jovens de Macau, através da utilização racional de múltiplos recursos, mais aconselhamento relativo ao prosseguimento de estudos, informação sobre as indústrias, intercâmbio e estágio, certificação profissional e diversos tipos de formação, de modo a criar mais condições e plataformas para que os mesmos possam estudar, trabalhar e criar as suas próprias empresas no Interior da China e promover, ainda mais, a mobilidade das pessoas na Grande Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau e reforçar o cultivo de talentos para novas indústrias. Além disso, propõe-se também elevar, activamente, a capacidade de aplicação das tecnologias de informação e comunicação dos jovens de Macau e incorporar, sistematicamente, a aplicação e o conhecimento da tecnologia inovadora ou da inteligência artificial no currículo escolar, de modo a generalizar e reforçar a capacidade de aplicação de tecnologia dos jovens e a aumentar a competitividade dos jovens de Macau em matéria de tecnologia inovadora e inteligência artificial.

2.3 Criar uma atmosfera saudável da utilização da *Internet* entre os jovens

Embora os resultados do estudo mostrem que os jovens inquiridos, em geral, acreditam que as informações divulgadas pela televisão e pelos jornais são mais credíveis, os jovens com idades entre os 13 e os 18 anos tendem a acreditar nas informações divulgadas pelas “plataformas de redes sociais” e pelas “plataformas de partilha de informações e vídeos”. Dado que a utilização da *Internet* se tornou cada vez mais comum, os jovens lêem mais em formato electrónico e passam mais tempo em actividades *online*, pelo que se recomenda, através de diversos meios, a

iniciativa contínua da compreensão sobre a utilização da *Internet* pelos jovens, o reforço do cultivo da literacia e do pensamento crítico sobre o uso da *Internet*, especialmente o reforço da sua sensibilização para a prevenção de fraudes e a criação de uma atmosfera saudável para a utilização da *Internet*. Recomenda-se também que os jovens sejam incentivados a participar em mais actividades ao ar livre para reduzir, desta forma, o tempo que passam na *Internet*.

2.4 Compreender as necessidades dos jovens pais em termos de serviços de apoio

Em termos de vários tipos de apoio, os jovens pais atribuíram valor mais elevado à opção de ajuda prestada pelos seus familiares nos cuidados aos filhos, enquanto os valores para opções relacionadas com outros apoios, tais como os apoios sociais e no trabalho se traduziram num nível médio. Por outro lado, as necessidades de apoio / aprendizagem parental dos jovens pais que criam filhos de diferentes faixas etárias também são variadas: para os pais com filhos entre os 0 e os 5 anos de idade, as três primeiras necessidades de aprendizagem parental são os valores morais, a gestão emocional e as relações interpessoais dos filhos; para os pais com filhos dos 6 aos 12 anos, as três primeiras necessidades de aprendizagem parental são a gestão emocional, os valores morais e as relações interpessoais dos filhos; para os pais com filhos dos 13 aos 18 anos, as três primeiras necessidades de aprendizagem parental são os valores morais, a gestão emocional e a educação sexual dos filhos. Dado que ainda existe margem de melhoria no que toca ao apoio prestado aos jovens pais pela sociedade e no local de trabalho, e que as necessidades de apoio / aprendizagem parental dos jovens pais com filhos de diferentes idades são variadas, sugere-se que os departamentos competentes ou organizações relevantes prestem apoio e serviços mais específicos aos jovens pais, tais como o incentivo às empresas para melhorarem o ambiente ou a atmosfera de trabalho, a colaboração com as empresas para fornecer mais formação em matéria de cuidados parentais aos jovens pais ou organizar cursos de formação e actividades diversificadas para pais e filhos, no sentido de satisfazer as diversas necessidades dos jovens pais com filhos de diferentes idades.

2.5 Reforçar a vontade dos jovens sobre a assunção de responsabilidades e a participação na sociedade

De acordo com o estudo, as principais formas de participação social dos jovens inquiridos são o voluntariado (por exemplo, voluntariado, venda de bandeirinhas para angariação de fundos), a doação e o serviço a prestar por associações. Quase 50% dos jovens entrevistados afirmaram ter participado em actividades organizadas por associações nos últimos seis meses, o que mostra que a forma de participação dos jovens na sociedade continua a ser relativamente monótona, mas a vontade de aderir a associações é relativamente elevada. Por conseguinte, recomenda-se que as entidades competentes incentivem as associações juvenis a desempenhar, plenamente, o seu papel de líderes no desenvolvimento da juventude e na participação social e a organizar actividades diversificadas para incentivar os jovens a participarem activamente na sociedade. Por outro lado, recomenda-se que a cooperação interdepartamental seja continuamente reforçada, a fim de disponibilizar mais canais para os jovens exprimirem as suas opiniões, por exemplo, realizar colóquios de intercâmbio *online* ou *offline* para os jovens discutirem os assuntos em destaque na sociedade, incentivar os jovens a expressarem os seus pensamentos, organizar os jovens para participarem em reuniões de consulta, organizadas pelo Governo da RAEM ou relacionadas com assuntos de juventude, de modo a incentivar e elevar a sua vontade para acompanhar os destaques da sociedade, aumentar a sua capacidade de participação na política e promover, ainda mais, o seu interesse e participação na sociedade. Além disso, recomenda-se que os serviços competentes continuem a promover a participação dos jovens no voluntariado e a enriquecer as formas do mesmo, para que os jovens possam ter acesso a mais e diferentes tipos de actividades sociais com energia positiva e desenvolver o seu sentido de responsabilidade social, promovendo assim o espírito de “ajuda mútua, amizade e harmonia” na sociedade.

2.6 Cultivar nos jovens conceitos correctos de gestão financeira e de consumo

De acordo com os resultados do estudo, as três principais despesas escolhidas pelos jovens inquiridos são a alimentação, a habitação, o entretenimento e lazer. Relativamente às principais despesas, quase 80% dos inquiridos escolheu a alimentação enquanto 33% escolheu o entretenimento e lazer (classificação imediatamente seguinte à relativa à habitação). Como as compras na *Internet* e os pagamentos electrónicos estão a tornar-se mais comuns nos últimos anos, com métodos de pagamento simples e rápidos, é fácil fazer compras impulsivas e até mergulhar numa situação de despesas excessivas. Recomenda-se, através de diversas actividades, reforçar a divulgação, junto dos jovens, dos conceitos de “estar sempre preparado para o pior” e de “manter as despesas dentro dos limites do rendimento”, com vista a sensibilizá-los para um consumo racional e autodisciplinado e a reforçar os seus valores em matéria de gestão financeira, consumo e dinheiro.

2.7 Promover a inclusão do pluralismo e o alargamento da participação na sociedade

Os resultados do estudo mostram que o valor, em média, da inclusão do pluralismo dos jovens inquiridos tende a ser elevado, o que indica que estes tendem a ter uma atitude tolerante e respeitosa em relação a pessoas de diferentes contextos e são capazes de comunicar e de se dar bem com diferentes comunidades, reflectindo plenamente que Macau é uma sociedade pluralista e inclusiva. O estudo concluiu também que a criação de um ambiente social pluralista e inclusivo pode influenciar positivamente a participação social dos jovens e promover o seu reconhecimento dos valores sociais e a sua participação activa no desenvolvimento nacional. Por conseguinte, recomenda-se a organização contínua de actividades de aprendizagem experimental sobre o multiculturalismo nas escolas, a fim de promover a compreensão do multiculturalismo entre professores e alunos, fomentar uma atmosfera harmoniosa em que se enfatizem a resolução de conflitos através da comunicação, a empatia e a aceitação igualitária entre os jovens desde tenra idade, promover e aumentar a vontade dos jovens em participar na sociedade.

2.8 Aprofundar o sentimento patriótico de uma forma que interesse aos jovens

Os resultados do estudo revelam que os jovens inquiridos têm um nível relativamente elevado de sentimento patriótico, atribuem importância ao desenvolvimento do país e de Macau e estão confiantes e dispostos a participar, activamente, no desenvolvimento futuro nacional e local. Quanto aos itens culturais chineses e de Macau que mais interessam aos jovens entrevistados, a cultura gastronómica é a mais referida, seguida da cultura histórica e dos locais históricos. Os principais canais de acesso a estas culturas são o ensino escolar e a *Internet*. Por conseguinte, recomenda-se aprofundar os trabalhos promocionais e de sensibilização para a cultura tradicional chinesa e o patriotismo, para que os jovens se interessem, através de meios comumente usados pelos jovens. Por exemplo, uma vez que a cultura gastronómica é uma categoria de interesse comum para todas as faixas etárias, pode-se considerar aproveitar a cultura gastronómica como uma base, combinada com outros temas e elementos culturais, para aumentar o interesse dos jovens pela aprendizagem, reforçar a compreensão, respeito e amor dos mesmos pelo seu próprio país e cultura e construir uma confiança cultural. Por outro lado, o estudo também revela que 60% dos jovens inquiridos dão importância ao desenvolvimento nacional e estão dispostos a receber informações sobre a cooperação regional e o desenvolvimento nacional, tais como a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, etc. Além disso, o índice em média mais elevado de participação no desenvolvimento nacional regista-se entre os jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos. Por conseguinte, recomenda-se que sejam fornecidas, através de múltiplos canais, mais informações actualizadas sobre o desenvolvimento nacional, o emprego, o empreendedorismo, a vida, a cultura, o lazer, as actividades e as políticas importantes, relacionados com a Grande Baía e que sejam proporcionadas mais oportunidades de emprego, estágio, formação e intercâmbio para ajudar os jovens a integrarem-se no desenvolvimento do país.